



# A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Yvana Claudia Bezerra Soares<sup>1</sup>   
Cleusa Vieira da Costa<sup>2</sup> 

## RESUMO

**Objetivo:** O artigo busca discutir a problemática da leitura entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O objetivo principal é implementar um projeto de leitura no contexto das aulas dessa modalidade, visando fomentar o hábito de leitura entre os alunos e promover o desenvolvimento de habilidades de compreensão leitora.

**Metodologia/Abordagem:** O estudo utiliza uma abordagem qualitativa, com base na implementação de um projeto de leitura estruturado em seis sequências didáticas. Os dados foram coletados por meio de um questionário socioeconômico, rodas de conversa, diário de campo e registros fotográficos. A análise dos dados foi realizada utilizando a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), permitindo uma investigação da prática pedagógica e o impacto das atividades desenvolvidas no engajamento dos alunos com a leitura.

**Originalidade/Relevância:** O estudo é relevante por abordar a leitura como um mecanismo indispensável para a inclusão social de jovens e adultos na EJA, uma modalidade de ensino que frequentemente enfrenta desafios devido à descontinuidade do processo educacional na infância e adolescência. A originalidade está na adaptação das atividades de leitura ao cotidiano dos alunos, buscando tornar o processo significativo e alinhado às suas realidades sociais e culturais.

**Principais Conclusões:** Como resultado, observou-se um maior envolvimento dos alunos com a leitura ao longo do projeto. A participação nas atividades propostas melhorou a compreensão leitora dos alunos e despertou neles o interesse por leituras futuras. Houve uma mudança notável nas atitudes dos alunos em relação à leitura, que passou a ser vista como uma prática mais prazerosa e útil para suas vidas.

**Contribuições Teóricas:** A pesquisa contribui teoricamente ao demonstrar a importância de adaptar projetos de leitura às realidades específicas dos alunos da EJA. Além disso, oferece insights sobre como práticas pedagógicas contextualizadas podem transformar a percepção da leitura, promovendo o desenvolvimento de leitores mais autônomos e críticos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Práticas Pedagógicas. Leitura.

<sup>1</sup> Universidade de Taubaté - UNITAU, São Paulo, (Brasil). E-mail: [yvanabezerra@hotmail.com](mailto:yvanabezerra@hotmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0002-1717-3755>

<sup>2</sup> Universidade de Taubaté - UNITAU, São Paulo, (Brasil). E-mail: [cleusavieiradacosta@gmail.com](mailto:cleusavieiradacosta@gmail.com) Orcid id: <https://orcid.org/0000-0003-3836-9017>

## READING IN YOUTH AND ADULT EDUCATION

### ABSTRACT

**Objective:** The article discusses the issue of reading among students in Youth and Adult Education (EJA). The main goal is to implement a reading project in the context of EJA classes, aiming to promote reading habits among students and foster the development of reading comprehension skills.

**Methodology/Approach:** The study employs a qualitative approach based on the implementation of a reading project structured into six didactic sequences. Data were collected through a socioeconomic questionnaire, conversation circles, a field diary, and photographic records. Data analysis was conducted using content analysis proposed by Bardin (2011), allowing for an investigation of pedagogical practices and the impact of the activities on students' engagement with reading.

**Originality/Relevance:** The study is relevant as it addresses reading as an essential tool for the social inclusion of youth and adults in EJA, a form of education that often faces challenges due to the discontinuity of the educational process during childhood and adolescence. The originality lies in adapting reading activities to the students' daily lives, making the reading process meaningful and aligned with their social and cultural realities.

**Main Conclusions:** The results showed increased student involvement with reading throughout the project. Participation in the proposed activities improved the students' reading comprehension and sparked an interest in future reading. There was a notable shift in students' attitudes towards reading, which became seen as a more enjoyable and useful practice for their lives.

**Theoretical Contributions:** The research provides theoretical contributions by demonstrating the importance of adapting reading projects to the specific realities of EJA students. It also offers insights into how contextualized pedagogical practices can transform the perception of reading, promoting the development of more autonomous and critical readers.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Pedagogical Practices. Reading.

## LA LECTURA EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS

### RESUMEN

**Objetivo:** El artículo busca discutir la problemática de la lectura entre los alumnos de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). El objetivo principal es implementar un proyecto de lectura en el contexto de las clases de esta modalidad, con el fin de fomentar el hábito de lectura entre los estudiantes y promover el desarrollo de habilidades de comprensión lectora.

---

## A leitura na educação de jovens e adultos

**Metodologia/Enfoque:** El estudio utiliza un enfoque cualitativo, basado en la implementación de un proyecto de lectura estructurado en seis secuencias didácticas. Los datos fueron recolectados mediante un cuestionario socioeconómico, círculos de conversación, un diario de campo y registros fotográficos. El análisis de los datos se realizó utilizando el método de análisis de contenido propuesto por Bardin (2011), permitiendo una investigación de la práctica pedagógica y el impacto de las actividades desarrolladas en el compromiso de los estudiantes con la lectura.

**Originalidad/Relevancia:** El estudio es relevante al abordar la lectura como un mecanismo indispensable para la inclusión social de jóvenes y adultos en la EJA, una modalidad de enseñanza que frecuentemente enfrenta desafíos debido a la discontinuidad del proceso educativo en la infancia y adolescencia. La originalidad radica en la adaptación de las actividades de lectura a la vida cotidiana de los estudiantes, buscando hacer que el proceso sea significativo y alineado con sus realidades sociales y culturales.

**Principales Conclusiones:** Como resultado, se observó un **mayor compromiso de los alumnos** con la lectura a lo largo del proyecto. La participación en las actividades propuestas mejoró la comprensión lectora de los estudiantes y despertó en ellos el interés por futuras lecturas. Hubo un cambio notable en las actitudes de los alumnos hacia la lectura, que pasó a ser vista como una práctica más placentera y útil para sus vidas.

**Contribuciones Teóricas:** La investigación contribuye teóricamente al demostrar la importancia de adaptar proyectos de lectura a las realidades específicas de los alumnos de la EJA. Además, ofrece ideas sobre cómo las prácticas pedagógicas contextualizadas pueden transformar la percepción de la lectura, promoviendo el desarrollo de lectores más autónomos y críticos.

**Palabras clave:** Educación de Jóvenes y Adultos. Prácticas Pedagógicas. Lectura.

Editor Científico: Rebeca Pizza Pancotte Darius  
Editor Adjunto: Jurany Leite Rueda  
Organização Comitê Científico  
Double Blind Review pelo SEER/OJS  
Recebido em 25.06.2024  
Aprovado em 21.08.2024

---

**COMO CITAR:** BEZERRA SOARES, Y.; COSTA, C. V. da. A leitura na educação de jovens e adultos. *Docent Discunt*, Engenheiro coelho (SP), v. 5, p. e01635, 2024. DOI: <https://10.19141/2763-5163.docentdiscunt.v5.n00.pe01635>

## INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir demonstra a importância da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), abordando-a como mecanismo indispensável à inserção social de todo ser humano. A leitura contribui de maneira significativa na formação do aluno da EJA, ampliando seus conhecimentos, despertando o sentido crítico, permitindo discutir e vivenciar o mundo e expandir o seu olhar sobre ele. O trabalho tem como objetivo geral desenvolver e implementar um projeto de leitura contextualizado na rotina das aulas da EJA dos anos finais, com base na epistemologia da prática da professora de Língua Portuguesa, visando promover a formação de hábitos de leitura entre os alunos.

Muitas vezes, os sujeitos sem ler e escrever ficam dependentes de outros, na maioria das vezes se perdem, se desmotivam e desistem de planos de vida. “Sem aceitação e respeito por si mesmo, não se pode aceitar e respeitar o outro e sem aceitar o outro como legítimo outro na convivência, não há fenômeno social” (Maturana, 2002). A leitura e a escrita insere os indivíduos no contexto social, legitima sua convivência.

O presente artigo cita práticas pedagógicas que foram usadas por professor atuante na Educação de Jovens e Adultos, fazendo um momento de conquista, produção e conscientização de que a leitura é primordial aos alunos da EJA, já que nessa modalidade de ensino, há um público, que por alguma razão, foi privado do processo de escolarização, durante a infância ou adolescência, sendo assim, é importante evidenciar que a leitura possibilita a capacidade de criar e nos traz oportunidades de sermos questionadores e críticos na sociedade. Abre portas para os sujeitos, uma vez que viabiliza sua participação em diversos setores.

## Necessidade de alfabetização

Observamos que nos últimos anos, a educação tem sido objeto de discussão em diversos segmentos sociais. A EJA é uma das modalidades educacionais que tem sido alvo de pesquisas, especialmente em relação à forma como os conteúdos são assimilados e às políticas de capacitação de profissionais. Um exemplo é a aplicação prática do aprendizado diário para habilitar os educadores a lidarem com as

## A leitura na educação de jovens e adultos

particularidades de cada modalidade educacional. A alfabetização é necessária aos alunos para que o processo de leitura e escrita aconteçam, vemos que a alfabetização está intrinsecamente ligada a questões muito amplas do processo de escolarização. Fazer leitura com fluência é a porta que permite acesso a outras tantas competências e conhecimentos fundamentais para a superação de barreiras culturais, econômicas e sociais.

### Um olhar sobre a EJA no Brasil

No contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos, no Brasil, vemos uma forma de compreender e referenciar a representação teórica de uma política pública que, sobretudo, busca promover uma mudança no cenário na educação do país entregando oportunidades a pessoas que não tiveram acesso à escolarização na idade certa.

A EJA é uma modalidade de ensino que, a princípio, possui três funções básicas: reparadora, que prevê a inserção do aluno jovem e do adulto no meio escolar, inclusive oferecendo ensino de qualidade; a função equalizadora, que prevê oportunidades iguais para todos, inclusive tendo acesso a novas formas de trabalho e cultura; e a função qualificadora que está ligada à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano (Brasil, 2010).

Gadotti (2000) afirma que não há idade para se educar, considerando o princípio de que a educação se estende pela vida e que ela não é neutra.

A luta histórica no campo da EJA tem sido para que o poder público assuma sua responsabilidade na oferta da educação básica de jovens adultos; que universidades e sistemas públicos de ensino assumam a formação inicial e continuada de professores e educadores; que a sociedade civil, organizada nos seus movimentos e no setor empresarial, seja demandante desta oferta de escolarização para jovens e adultos; que educadores e educandos se identifiquem de fato com uma modalidade do ensino fundamental e médio em sua especificidade (Machado, 2007, p. 25).

Nesta trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos, essa modalidade sempre enfrentou resistências e dificuldades. Um aspecto significativo na história da educação no Brasil: "No Brasil, na história da educação, existe um fio condutor da marginalização numa trajetória marcada por interdições da educação dos povos, incluídos os da América Latina e África" (Faudez, 1994, *apud* Fonseca, 2008 p. 161).

## A leitura na educação de jovens e adultos

Conforme aponta Fonseca (2008):

Regimentos do Brasil colônia revelam a educação à época, quando indígenas adultos, pacificados e convertidos, deveriam ser aldeados nas imediações dos núcleos povoados pelos portugueses para serem ensinados e doutrinados na fé. E foi assim que os colonizadores impuseram sua cultura e subjugaram adultos para que se moldassem às necessidades da economia colonial, de modo que a educação contribuiu na garantia do modo de produção escravista e do analfabetismo dos menos favorecidos. E, mesmo quando os jesuítas foram expulsos, a educação, na colônia e no Império, priorizou os filhos dos portugueses brancos, marginalizando os outros povos, é nesse contexto a gênese da EJA no Brasil.

Teorias apontam para uma educação dualista nesse período histórico, onde a educação não se sabia, libertadora ou marginalizada. Durante a ditadura militar no Brasil (1964-1985), o ambiente de "cultura do silêncio" restringiu a liberdade de expressão, inclusive na educação. Nesse contexto, Freire desafiou as convenções estabelecidas e desenvolveu seu famoso método de alfabetização conscientizadora, que buscava não apenas ensinar as habilidades básicas de leitura e escrita, mas também promover uma compreensão crítica do mundo, despertando a consciência política dos educandos. Sua abordagem foi considerada subversiva pelo regime ditatorial, resultando em sua prisão e exílio. No entanto, a influência de suas ideias continuou a se espalhar, inspirando educadores e ativistas em todo o mundo.

Segundo Rocha (2010) a EJA vem passando por intensas mudanças não apenas quanto às práticas desenvolvidas para responder as demandas da sociedade brasileira, quanto aos aspectos conceituais que orientado por essas práticas, se reorganizam, ampliam, produzindo novos sentidos, e com isso, vem se apresentando como um dos grandes desafios da educação no Brasil.

Segundo Pinto (2011), a sala de aula da EJA congrega alunos e professores, sendo sujeitos jovens e adultos possuidores de saberes adquiridos ao longo da vida e praticantes das "artes de fazer" (Certeau, 1994, *apud* Pinto, 2011) e, dessa forma, apropriados de experiências orientadoras e mobilizadoras de suas ações.

Pensar a EJA enquanto um compromisso com aqueles que não tiveram acesso à educação na idade adequada torna-se um desafio quando se pensa em uma prática educativa que respeite as necessidades e direitos dos alunos, sujeitos do processo, e que reconhece as aprendizagens por eles adquiridas fora da escola, "desenvolvendo o conhecimento e a integração na diversidade cultural" (Gadotti, 1995, p. 29). E, particularmente importante para a compreensão dessa diversidade cultural, é

## A leitura na educação de jovens e adultos

entender a leitura nessa dinâmica pedagógica. A dinâmica pedagógica da EJA busca proporcionar uma educação inclusiva e contextualizada, que reconheça e valorize as experiências e conhecimentos dos alunos, que os capacite a se tornarem cidadãos críticos, participativos e integrados em sua diversidade cultural como respeito às experiências prévias, currículo flexível e abordagem contextualizada, dentre outros.

### **Leitura: uma necessidade**

A leitura já foi considerada apenas como uma atividade mecânica de decodificação de palavras, pensando dessa forma, para se tornar um leitor competente, bastava aprender a ler no início da sua vida escolar que depois ele poderia ler qualquer tipo de texto.

Atualmente, compreendemos a leitura de forma mais abrangente, não meramente como uma técnica a ser desenvolvida, mas significada. É necessário produzir sentidos a partir das leituras, ler não é só decodificação, é também compreensão crítica, isso não quer dizer que o bom leitor não precisa decodificar os códigos, mas, contudo, é essencial que interprete o texto que está lendo, quando o leitor compreende o texto, consegue interagir com o objeto de leitura, faz relações críticas, ressignifica o próprio texto.

### **MÉTODO**

Para a elaboração deste projeto optou-se por uma abordagem qualitativa, a fim de compreender os contextos significativos das ações dos sujeitos uma vez que “[...] a pesquisa qualitativa é de particular relevância ao estudo das relações sociais devido à pluralização das esferas de vida” (Flick, 2009, p. 20).

Buscou-se apoio nesta abordagem, principalmente por subsidiar a reflexão e a investigação da própria prática. Optou-se deste modo, implementar um projeto de leitura para observar o desenvolvimento dos alunos, empregar o diário de campo reflexivo, além da roda de conversa no início e no fim da implementação do projeto como instrumento na construção dos dados, além do registro fotográfico. Para a coleta de dados socioeconômico e da aproximação com a leitura, entre os participantes, utilizou-se de um questionário com questões abertas e fechadas.



## A leitura na educação de jovens e adultos

A análise dos dados foi realizada de acordo com análise de conteúdos proposta por Bardin (2011), que contribuiu para organização e compreensão dos elementos obtidos. Deste modo, ao longo da execução das atividades, compilou-se um material pedagógico para documentar o processo empregado durante a implementação das práticas em sala de aula, o qual constituiu primeiramente o registro do planejamento das atividades, a descrição das sequências didáticas desenvolvidas, registro do desempenho dos alunos participantes e as observações do professor responsável pelo projeto

Iniciamos com uma roda de conversa, posteriormente com a leitura atenta do questionário que, por sua vez, possibilitou a construção do perfil e gostos de leitura dos participantes da pesquisa, dando subsídio para elaboração das sequências didáticas. Quanto à análise dos dados do questionário, observamos em relação ao sexo biológico dos participantes, que 37,5% é feminino e 62,5% é masculino, mostrando um contraponto de dados nacionais que nos mostra maioria feminina na maioria das vezes.

Participaram da pesquisa (16) alunos do 9º ano das séries finais do Ensino Fundamental II. Quanto à idade dos participantes da pesquisa, observa-se que gira em torno de 18 a 65 anos, uma turma com alunos com uma grande diversidade de idades, porém reunidos, devido a mesma situação, o retorno a sala de aula fora da idade adequada.

Quanto ao gosto pela leitura, observamos que no início do projeto, 75% dos alunos declaravam não gostar e não se consideravam bons leitores; quanto a não aquisição de livros, os participantes alegaram como motivo, questões financeiras; em relação ao hábito de ler a maioria declarou que só realizava no ambiente escolar, principalmente no momento em que os professores passavam as atividades. Logo no início da coleta de dados. Quanto a gostar de ler os participantes declararam inicialmente:

*Eu odeio ler, acho até perda de tempo, meu tempo eu gasto trabalhando, ler é uma chatice. (Participante C)*  
*Eu só leio porque sou obrigada, mas eu não gosto nem um pouco, coisa chata. (Participante P)*

*Meu Deus como ler é cansativo, me dá dor de cabeça e eu nem gosto de ficar lendo. Ler para que? Esses livros aqui da escola tem umas histórias chatas. (Participante F)*

*Se a gente pudesse ler umas coisas interessantes professora talvez eu gostasse de ler, mas esses textos que eu nem sei do que está falando é*



## A leitura na educação de jovens e adultos

*complicado, mas leio um pouco porque preciso passar de ano. (Participante I)*

No decorrer da aplicação do projeto observamos as mudanças de fala:

*Eu prefiro ler aqui na escola mesmo, aqui eu me concentro, na minha casa é uma falação danada. (Participante M)*

Com a aplicação do projeto de leitura e a interação dos pesquisados em atividades que faziam parte do seu dia a dia, podemos observar a mudança de suas falas quanto a leitura:

*Eu nunca pensei que ia gostar de fazer leituras, quando a gente lê e presta atenção no que está lendo é como se a mente da gente fosse se abrindo né pessoal! (Participante F)*

*Eu não consigo entender como eu dizia que não fazia leitura. Eu leio para praticamente tudo. Leio as mensagens de WhatsApp, leio o nome dos lugares que vou pegar ônibus, leio quando vou fazer compras do supermercado, leio bulas de remédio, leio expressões faciais das pessoas, realmente eu leio tudo que está em minha volta. (Participante A)*

Com as anotações do diário de campo, foi possível fazer comparações dos comportamentos e atitudes que os pesquisados possuíam no início do projeto, que era uma real negativa e ao final observamos as falas e atitudes dos mesmos de sentir falta da aula de leitura .

Os registros fotográficos possibilitaram observar interação dos alunos durante o projeto. Ao final do projeto percebemos que a maioria dos participantes mudou seu comportamento quanto ao gosto pela leitura, e isso se deu com o decorrer das sequências aplicadas que motivaram os alunos com práticas de leitura próximas de suas atividades cotidianas. A leitura precisa ser carregada de significado, precisa trazer sentido ao sujeito, como afirma Kleiman (2000, p. 15):

*A leitura se baseia no desejo e no prazer, não em uma atividade desagradável visando à decifração de palavras, que leva o aluno a caracterizar o ato de ler como difícil demais, inacessível, não fazendo sentido para o mesmo. Afinal, o sujeito conceber a leitura como um objeto de aprendizagem, que faça sentido a ele.*

Foi notório ver que com os exemplos da primeira aula, as aulas seguintes já tiveram um outro formato. Quando perguntados sobre se tinham lido alguma coisa e a quanto tempo o discurso já havia mudado. Observe:

*Professora esse negócio de leitura de imagem é interessante mesmo! Cheguei em casa olhei para minha esposa, ela não tinha falado nada, mas pela expressão do rosto dela eu percebi que alguma coisa tinha acontecido, muito interessante a leitura não ser só com palavras. (Participante C)*

## A leitura na educação de jovens e adultos

De acordo com as anotações do Diário de Campo, foi notório observar as mudanças de pensamento quanto à vontade de assistir e participar das aulas de leitura, a sequência “Leitura de Reportagem”, interessou muito os alunos já que as reportagens discutiam assuntos do dia a dia dos alunos, fatos que eles já conheciam, ou que tinham vontade de conhecer mais a fundo, o que motivou a participação na aula. Como ressalta (Neves, 1998, p.14):

Aquele que apresenta o que será lido: o livro, o texto, a paisagem, a imagem, a partitura, o corpo em movimento, o mundo. É ele quem auxilia a interpretar e a estabelecer significados. Cabe a ele criar, promover experiências, situações novas e manipulações que conduzam à formação de uma geração de leitores capazes de dominar as múltiplas formas de linguagem e de reconhecer os variados e inovadores recursos tecnológicos, disponíveis para a comunicação humana presentes no dia-a-dia.

Conforme as aulas seguiam, foi possível observar a turma perguntando sobre a atividade, foi possível perceber a turma ansiosa para a aula de leitura:

*Professora hoje tem aula de leitura né? Estou amando essas aulas, agora a gente lê de um jeito diferente. (Participante D)*

*Professora, as aulas de leitura não acabaram não né! Agora que eu estou começando a gostar. Não pode parar agora não! (Participante H)*

Vale destacar, que, mais ao final da aplicação do projeto, o interesse dos alunos foi notado por professores de outras disciplinas. Esses discutiram como estava mais fácil lidar com a turma pesquisada, pois já estavam mais independentes, fazendo leituras sem a insistência do professor.

Como ressalta Silva (1986, p. 86).

[...] é de competência do educador, entretanto, analisar a adequabilidade, o interesse e a motivação para a leitura. Assim, com tais critérios, assegura-se o sucesso do livro. Outras informações a respeito da obra ainda são relevantes; entre elas, o assunto abordado é adequado para a faixa etária e o nível de escolaridade, visto que não se deve ficar apenas com informações exteriores contidas no livro, mas saber e conhecer a melhor obra para a turma e até mesmo para a escola.

Depois de realizadas as práticas pedagógicas planejadas, aplicamos a Roda de Conversa Final, para avaliar e discutir o alcance das atividades e se os objetivos propostos foram atingidos.

Algumas perguntas se repetiram quanto à Roda de Conversa Inicial e Final, porém, a Roda de Conversa Final trouxe respostas totalmente diferentes das respostas do início da pesquisa, como podemos observar:

## A leitura na educação de jovens e adultos

*Eu nunca pensei que ia gostar de fazer leituras, quando a gente lê e presta atenção no que está lendo é como se a mente da gente fosse se abrindo né pessoal! (Participante F)*

*Eu não consigo entender como eu dizia que não fazia leitura. (Participante A)*

Percebemos que ao final das atividades, que as práticas atingiram seu objetivo. Durante a Roda de Conversa Final, os alunos tinham um discurso muito mais conciso, até as pronúncias de palavras modificaram, ampliou-se as leituras dentro de sala de aula e as leituras individuais. Compreendemos que é necessário dar liberdade e conduzir o aluno a adentrar profundamente no universo da leitura, é fundamental a fluência e a constância nesse universo, conforme destaca Geraldi (2006, p. 112)

A liberdade com que o aluno tem abordado os livros que lê decorre do não privilégio a um único sentido ao texto, mas aqueles sentidos que a experiência de mundo, de cada leitor, atribui ao livro que lê na produção de sua leitura. A qualidade (profundidade) do mergulho de um leitor num texto depende de seus mergulhos anteriores.

Ao desenvolver o trabalho observou-se que o processo da construção do hábito da leitura, deve ser orientado com propósitos claros e objetivos, por parte do profissional docente, o professor necessita de sustentação e aprofundamento no conhecimento teórico, de modo que possa subsidiar a ação do aluno, despertar o prazer de ler, sobretudo, motivar os sujeitos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo promover estratégias de ensino eficazes para promover a leitura na Educação de Jovens e Adultos, considerando os padrões de leitura dos alunos envolvidos nesse componente curricular específico dentro do município sob análise.

A proposta de trabalhar com diferentes leituras no ensino da EJA tencionou favorecer a destruição de barreiras em relação a leitura, concedendo oportunidades para exercitarem as habilidades de uso da linguagem oral e escrita, a aquisição de novos conhecimentos e a efetivação de uma ação leitora consciente.

As experiências dos alunos, o contexto que estão inseridos e a análise do meio social que vivem, podem ser o ponto de partida para a realização de práticas que

## A leitura na educação de jovens e adultos

desenvolvem a aprendizagem, contribuem para o desenvolvimento dos sujeitos e com o exercício da cidadania.

Assim, discussões sobre as práticas de leitura no contexto da Educação de Jovens e Adultos ou Educação Básica de modo geral, é um processo que não se encerra, uma vez que essas práticas devem estar ligadas à realidade em que estão inseridos, sendo a realidade, elemento dinâmico em constante modificação. O estudo indica para a necessidade de o professor ser o responsável pela organização e planejamento das atividades e inovações, de práticas que conquistem o aluno, desperte seu interesse e o engaje na aprendizagem.

É relevante, por fim, destacar a pertinência das reflexões proporcionadas pelo estudo, principalmente no que tange à identidade leitora e sua prática autônoma e ressignificada pelos alunos da EJA.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- DIAS, M. T. M.; GOMES, M. F. C. Práticas sociais de leitura em uma sala de aula de jovens e adultos: contrastes em foco. *Educação em Revista*, v. 31, n. 2, p. 183-210, 2015.
- FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução: Joice Elias Conte. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- FREIRE, P. *Educação como prática de liberdade*. Rio Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, M. Q.; CAVALCANTE, V. C. Leitura na Educação de Jovens e Adultos e a formação de leitores. *Perspectiva*, v. 32, n. 1, p. 93-109, 2014.
- FONSECA, L. S. EJA: lutas e conquistas! - a luta continua: formação de professoras em EJA. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, v. 2, n. 2, p. 1-161, ago. 2008.
- GADOTTI, M. *A educação contra a educação o esquecimento da educação e a educação permanente*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- MACHADO, M. M. *A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos*. *Revista de Educação de Jovens e Adultos*, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-117, dez. 2007.
- MUTURANA, Humberto; *Emoções e linguagens na educação e na política*. Belo Horizonte 2002 editora UFMG, 1998, tradução de José Fernando Campos Forte; 3ª Reimpressão.

---

A leitura na educação de jovens e adultos

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador, BA. SEC/IAT, 2022.

PINTO, A. H. In. **Repensando o PROEJA: concepções para a formação de educadores. Desafios na construção do currículo do PROEJA**. Vitória: IFES, 2011.

ROCHA, M. L. **Educação de Jovens e Adultos: pensando a formação em processo como dispositivo de práticas inclusivas**. 2010.